

Currículo e Formação no Ensino Superior Público: um estudo sobre a formação do profissional fisioterapeuta na Universidade do Estado do Pará – UEPA diante das exigências de mudanças no currículo do curso de fisioterapia

Autores:

**Maria Estela da Costa
Mascarenhas** - Mestre
em Planejamento em
Políticas Públicas

**Francisco Horacio da
Silva Frota** - Doutor em
Sociologia –
Universidad de
Salamanca

Resumo

O estudo tem como foco central analisar se o currículo do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará – UEPA, implantado em 1993, considerado em processo de transição desde o ano de 2008, ainda está subsidiando os docentes na formação dos profissionais fisioterapeutas para uma atuação humanizada, em função da implantação do novo currículo mais próximo das exigências impostas pelas novas diretrizes curriculares para o ensino superior. A problemática concentrou-se na indagação se os saberes elaborados e trabalhados no curso baseados neste currículo subsidiaram os docentes na preparação dos profissionais fisioterapeutas, capacitando-os a atuarem na sociedade atual? O currículo em transição subsidiou os docentes na formação dos profissionais fisioterapeutas, tendo em vista a atuação humanizada desse futuro profissional como dispõe as diretrizes curriculares nacionais? A concepção filosófica que permeia o currículo em processo de transição proporciona aos docentes conhecimentos teóricos e práticos suficientes na preparação do futuro profissional? O estudo do tipo descritivo qualitativo teve como cenário o curso de graduação em fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, realizado com docentes das 3^a, 4^a e 5^a séries do curso. O estudo foi submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos – CEP, do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA, considerando o que institui a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram coletados através da técnica do questionário, instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas abertas, respondidas sem a presença do pesquisador. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade análise temática. Os resultados expressam uma formação com base em currículos fragmentados. Constata-se, contudo, mudanças de paradigmas na formação do fisioterapeuta da UEPA, ultrapassando modelos de formação conservadores. A partir desses resultados foi possível observar a necessidade de capacitar a comunidade acadêmica para a adoção de novos perfis profissionais e incentivar a participação dos segmentos da Universidade nos

Programas de reorientação da formação em fisioterapia, monitorando e avaliando a prática.

Palavras-Chave: Currículo. Ensino Superior. Formação. Fisioterapia.

Abstract

The study focuses on analyzing the core curriculum of physical therapy at the University of Pará - UEPA, established in 1993, considered in transition since 2008, is still subsidizing the training of teachers for a professional physiotherapists humanized operation, due to the implementation of the new curriculum more closely match the requirements imposed by the new curriculum guidelines for higher education. The issue focused on the question whether the knowledge produced and worked on the course based on this curriculum subsidized teachers in the preparation of physical therapists, enabling them to act in society today? The curriculum in transition subsidized teachers in the training physiotherapists, with a view to future professional activities such as humanized features national curriculum guidelines? The philosophical concept that permeates the curriculum in transition gives teachers sufficient theoretical and practical knowledge in the preparation of future professionals? The qualitative descriptive study was to stage the degree course in Physiotherapy Centre of Biological Sciences and Health, conducted by teachers from the 3rd, 4th and 5th grades in the course. The study was submitted to and approved by the Ethics in Human Research - CEP Course Undergraduate Nursing UEPA considering the establishing Resolution no. 196/96 of the National Health Data were collected through the questionnaire technique, instrument consisting of an ordered series of open questions, answered without the presence of the researcher. The data were subjected to content analysis in the thematic analysis method. The results express a training curriculum based on fragmented. It appears, however, paradigm shifts in the formation of physio UEPA, surpassing training models conservatives. From these results it was possible to observe the need to empower the academic community for the adoption of new professional profiles and encourage participation segment of University Programs in the reorientation training in physiotherapy, monitoring and evaluating practice.

Keywords: Curriculum. Higher Education. Training. Physiotherapy.

Introdução

O estudo aqui proposto aborda questões relacionadas à formação do futuro profissional oferecida pelo curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará. O foco do estudo é analisar se o currículo do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará – UEPA, implantado em 1993, considerado em processo de transição desde o ano de 2008, ainda está subsidiando os docentes na formação dos profissionais fisioterapeutas para uma atuação humanizada, em função da implantação do novo currículo mais próximo das exigências impostas pelas novas diretrizes curriculares para o ensino superior.

A intenção em desenvolver esta pesquisa se delineou ao longo da trajetória e da experiência acumulada por mais de nove anos, enquanto Assessora Pedagógica no Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará – UEPA, período em que teve a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de um currículo fruto de uma política de educação superior, que tinha como direcionamento currículos mínimos, e ainda, da elaboração do novo Projeto Pedagógico tendo como base a reorientação curricular proposta pelas diretrizes curriculares nacionais, delineadas a partir da lei de diretrizes e bases da educação nacional.

O acúmulo dessas experiências proporcionou, dentre outros, conhecimentos profissionais em prol da atualização e modernização do curso externar as preocupações com a formação do profissional fisioterapeuta, as quais, na época, somavam-se as inquietações do corpo docente do curso. Essas preocupações foram advindas do direcionamento das políticas públicas de educação e saúde às necessidades da população.

Para análise dessa situação, foi relevante determinar as concepções que nortearam o currículo em processo de transição do curso de Fisioterapia da UEPA, desde a sua implantação em 1993 até os dias atuais, amparando-se em teóricos, como: Isaura Belloni, Janete Azevedo, José Rebellato e Silvio Botomé, dentre outros. Os sujeitos do estudo foram os docentes que ainda atuam na terceira, quarta e quinta séries do currículo em transição.

O objeto se concentrou nas concepções político - pedagógicas que nortearam a formação do fisioterapeuta no currículo em transição. Já a problemática se concentrou na indagação sobre os saberes elaborados e trabalhados no currículo em transição, enquanto subsídio aos docentes na preparação dos profissionais fisioterapeutas.

Do ponto de vista da forma de abordagem, optou-se por uma pesquisa qualitativa, utilizando-se como procedimentos técnicos o levantamento de informações, tendo em vista, conhecer como esses docentes pensam e se comportam diante dessa nova realidade. Também se buscou em materiais já publicados e na legislação sobre o assunto subsídios teóricos, possibilitando que ao realizar o levantamento de informações junto aos docentes, encontrar um cabedal de conhecimentos sobre o assunto já elaborado.

Do ponto de vista da forma de abordagem, optou-se por uma pesquisa qualitativa, utilizando-se como procedimentos técnicos o levantamento de informações, tendo em vista, conhecer como esses docentes pensam e se comportam diante dessa nova realidade. Também se buscou em materiais já publicados e na legislação sobre o assunto subsídios teóricos, possibilitando que ao realizar o levantamento de informações junto aos docentes, encontrar um cabedal de conhecimentos sobre o assunto já elaborado.

O objetivo geral foi analisar se o currículo em processo de transição do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará ainda está subsidiando os docentes na formação dos fisioterapeutas para uma atuação humanizada conforme dispõem as diretrizes curriculares nacionais. Para isso, focalizou-se a investigação nos docentes que atuam nas 3^a, 4^a e 5^a séries do currículo em processo de transição desde o ano de 2008.

Ao todo foram distribuídos 35 (trinta e cinco) questionários, mas apenas 20 (vinte) devolvidos, dos quais foram extraídos os elementos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Os dados coletados foram organizados de modo a possibilitar que as aproximações entre os discursos fossem identificadas e posteriormente organizadas e analisadas. Para análise do tema proposto, partiu-se

um estudo da Matriz Curricular em vigor, denominada na pesquisa como um currículo em transição que concebia o conhecimento acadêmico de forma linear e ao corpo discente ofertava uma qualificação eminentemente técnica, baseada no saber tradicional.

Neste saber, o centro do ensino era ocupado pelo professor que devia ser competente, atualizado em conhecimentos específicos e em experiências profissionais, pois este é visto como o produtor, o transmissor e o avaliador de conhecimentos. Com essas características, esse currículo se tornou obsoleto e desarticulado da nova proposta pedagógica que vinha sendo construída em decorrência das transformações ocorridas na sociedade e da inserção do curso no âmbito de uma Universidade que buscava se adequar as discussões e estudos sobre o Ensino Superior. Em linhas gerais objetivou-se expor conceitos sobre as políticas públicas para a educação e o currículo no ensino superior, como forma de demonstrar a inter-relação destas para com a organização curricular no ensino superior.

Procurou-se traçar um histórico do surgimento e desenvolvimento das profissões da área da saúde e mais especificamente da fisioterapia enquanto profissão, delineando-se uma breve contextualização da construção do ensino superior estadual, considerando-se desde o seu surgimento até a implantação da Universidade e sua fixação enquanto Instituição centralizadora dos cursos superiores desenvolvidos pelo Estado mais especificamente o Curso de Fisioterapia.

Procurou-se também demonstrar que tipo de profissional a nova era requer, sugere-se, a partir dos estudos das diretrizes curriculares, da regulamentação do Sistema Único de Saúde e dos paradigmas emergentes, um novo perfil de profissional com capacidade de resolver problemas a partir de várias visões e que se comprometa socialmente, adquirindo uma postura mais politizada, diante dos desafios impostos à saúde.

O Marco Metodológico e o delineamento da pesquisa expõem-se, sucintamente, o desenvolvimento do projeto, o referencial teórico-metodológico, desde o planejamento até a sua materialização na forma escrita, o que incitou a sua realização, os objetivos e de que forma foi desenvolvida a análise dos dados coletados durante a realização da pesquisa.

A partir das considerações dos Fisioterapeutas, tendo como base o referencial teórico construído para a elaboração do instrumento utilizado, partiu-se para a análise das falas dos docentes. Nas considerações finais foram tecidas algumas conclusões acerca do objeto de estudo, a partir do suporte teórico e das respostas dos docentes ao questionário, procurando demonstrar as contribuições deste estudo, para a instituição e para a comunidade em geral. A título de contribuição foram sugeridos alguns estudos futuros de temáticas relacionadas ao trabalho.

Marco Metodológico - da Reflexão a Ação: O Delineamento da Pesquisa

Para análise do tema em questão, partiu-se de um estudo da Matriz Curricular em vigor, denominada na pesquisa como um currículo em processo de transição que concebia o conhecimento acadêmico de forma linear e ao corpo discente ofertava uma qualificação eminentemente técnica, baseada no saber tradicional. Com essas características, esse currículo se tornou obsoleto e desarticulado da nova proposta pedagógica que vinha sendo construída em decorrência das transformações ocorridas na sociedade e da inserção do curso no âmbito de uma Universidade que buscava se adequar as discussões e estudos sobre o ensino superior.

Nesse contexto, o desafio era verificar se esse currículo em transição estava contribuindo para uma formação profissional diferenciada voltada para a prevenção, promoção e reabilitação num contexto de humanização do atendimento. Partindo desse pressuposto, alguns questionamentos e problemáticas nortearam a investigação, como segue: os saberes elaborados e trabalhados no curso que ainda

estão baseados no currículo em processo de transição estão subsidiando os docentes na preparação dos profissionais fisioterapeutas, capacitando-os a atuarem na sociedade atual? O currículo em processo de transição estará subsidiando os docentes na formação dos profissionais fisioterapeutas, tendo em vista a atuação humanizada desse futuro profissional como dispõe as diretrizes curriculares nacionais? A concepção filosófica que permeia o currículo em processo de transição proporciona aos docentes conhecimentos teóricos e práticos suficientes para a preparação desse futuro profissional?

Para responder aos questionamentos propostos, a pesquisa teve como sujeitos investigados docentes do curso de fisioterapia da UEPA da 3^a, 4^a e 5^a séries que atuavam com o currículo em processo de transição e as formas de direcionamento dos conhecimentos disponibilizados por este currículo na formação oferecida aos estudantes, pois a política de formação exigida pela sociedade vem definindo uma proposta inovadora e dando oportunidade às instituições de ensino a possuírem flexibilidade e autonomia no planejamento e elaboração de seus próprios currículos.

Ressalta-se ainda que por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto teve que ser submetido, apreciado e aprovado, pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos – CEP, do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA, considerando o que institui a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Para isso, recebeu o Protocolo/CAAE nº 0044.0.321.000-09 aprovado em 18 de setembro de 2009 e somente após a apreciação deste é que se pode iniciar as etapas inerentes ao processo investigativo.

Destaca-se, aqui, a relevância deste procedimento, visto que essa Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética, a saber: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado, garantindo aos sujeitos que participaram da pesquisa a preservação de suas identidades e o tratamento com respeito e dignidade.

Para compreensão dessa realidade, buscou-se um referencial metodológico que atendesse ou compreendesse a problemática, a partir da percepção do próprio docente. Para isso, utilizou-se a abordagem qualitativa, por entendê-la como sendo aquela a mais adequada ao tipo de estudo que se pretendia realizar, pois utilizando as palavras de Bogdan; Biklen apud Ludke (1986, p. 13):

A pesquisa qualitativa possui algumas características básicas que configuram o estudo, tais como: o ambiente como principal fonte direta de dados, o contato do pesquisador com o objeto de pesquisa, a predominância de dados descritivos e a preocupação em retratar a perspectiva do participante¹

A primeira etapa do trabalho se caracterizou pela análise documental e pela revisão bibliográfica. Utilizou-se como documentos legais na fase da análise documental, o Desenho Curricular em transição do Curso de Fisioterapia, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 e outros documentos legais que se fizeram necessários, tais como resoluções, pareceres, decretos estaduais e federais que discorriam sobre o assunto.

Nessa primeira etapa, também se realizou uma revisão de literatura a princípio para buscar maiores esclarecimentos e subsídios sobre a temática a ser investigada. *A posteriori* se delimitaram os autores que efetivamente foram utilizados para integrar a pesquisa e que deram suporte para a construção do quadro referencial e as categorias de análise dos dados coletados, essa revisão de literaturapossibilitou a interpretação de pesquisas anteriores, orientando a construção do objeto e fornecendo parâmetros para a comparação com os dados coletados.

A primeira etapa da pesquisa se caracterizou pela construção do referencial teórico e exploração de conceitos importantes, buscou-se a partir das contribuições de autoras como Belloni (2000), Azevedo (2004), conceituar o termo política pública para compreender como elas interferem na formação profissional

¹LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo : E.P.U. 1986. p.13.

na atualidade. Também, explorou-se o conceito de currículo a partir de estudos de Moreira; Silva (2006), Menegolla; Sant' Anna (2009). O primeiro o trata como artefato social e cultural colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual, não sendo um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O segundo considera o currículo enquanto aquele que não deve se limitar a estruturação das matérias de ensino; deve-se ir bem mais além, aproveitando todas as experiências, as atividades, toda a ação do educando, todos os esforços direcionados para dinamizar a ação educativa, num ambiente educativo.

Currículo e Formação

Um aspecto sobre esse tema merecedor de destaque é o da política pública, primeiro porque tem sido objeto de reflexão governamental, no Brasil e alhures, segundo em função do seu desenrolar na história recente, na qual tem sido alvo de acalorados debates e de formas distintas de atuação do Estado. Para destacar tal temática, faz-se necessário entender o significado da política pública sob a perspectiva de diferentes autores, Azevedo (2004,p.20) define: “as políticas como instrumento do Estado (...) materializadas pela ação do próprio Estado, congregando ações governamentais...”²

Azevedo (apud Gisi, 2003) considera-a como um conjunto de medidas que conformam um determinado programa de ação governamental, que procura responder a demandas de grupos de interesse.³É prático pensar o campo da política pública conforme explicita Fernandes (2007, p.1):

[...]o campo das políticas públicas unicamente caracterizado como administrativo ou técnico, e assim livre, portanto, do aspecto “político” propriamente dito, que é mais evidenciado na atividade partidária e eleitoral. Esta é uma

²AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como Política Pública**. 3.ed. Campinas, SP : autores associados – (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v. 56); 2004, p.20.

³GISI, Maria Lourdes (Org.) **Políticas e Gestão da Educação Superior**. Curitiba: Champagnat. Florianópolis: Insular, 2003.

meia verdade, dado que apesar de se tratar de uma área técnico-administrativa a esfera das políticas públicas também possui uma dimensão política uma vez que está relacionada ao processo decisório... decisões [que] são condicionadas por interesses de diversos grupos sociais.⁴

Belloni (2000, p.33) considera que “uma política pública na área social pode ser congruente com a política pública econômica básica, que é o fio condutor e reflete as prioridades de ação de um determinado governo, e está diretamente ligada a ela”.⁵

O ponto comum dessas quatro concepções é a ideia da política pública estar diretamente relacionada à ação pública, ou melhor, à ação do Estado enquanto gestor dos interesses da população, à diversidade de interesses envolvidos e à magnitude dos recursos dispensados pelos diversos atores em torno desta questão.

Portanto, focar as políticas públicas em um plano mais geral é considerar a existência de estruturas de poder e dominação, que de acordo com Poulantzas apud Azevedo (2004, p.5) “em um plano mais concreto, [...] implica considerar os recursos de poder que operam na sua definição e que tem nas instituições do Estado, sobretudo na máquina governamental, o seu principal referente”⁶. Implica, ainda, segundo Lamounier apud Fernandes (2007) compreender que:

[...] as políticas públicas correspondem a um duplo esforço: de um lado entender a dimensão técnico-administrativa que a compõe buscando verificar a eficiência e o resultado prático para a sociedade das políticas públicas; e de outro lado reconhecer que toda política pública é uma forma de intervenção nas relações sociais em que o processo

⁴FERNANDES. Antonio Sérgio Araújo. **Políticas Públicas: Definição evolução e o caso brasileiro na política social**.In: DANTAS, Humberto e JUNIOR, José Paulo M. (orgs). **Introdução à política brasileira**. São Paulo: Paulus, 2007.p.1.

⁵ BELLONI, Isaura et. all. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas: Uma experiência em educação profissional** São Paulo: Cortez. 2000. p. 33.

⁶ POULANTZAS (1980) apud AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como Política Pública**. 3. ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2004, p.5. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v. 56).

decisório condiciona e é condicionado por interesses e expectativas sociais.⁷

Pode-se inferir então, que a definição de política pública emana do entendimento do papel do Estado enquanto produtor de bens e serviços que garantam à população o direito à cidadania, e da inter-relação de diversas áreas de conhecimento, mas com a predominância da dimensão política, já que tal processo envolve decisões decorrentes de segmentos sociais distintos e das mudanças na economia, nas relações internacionais, nos avanços tecnológicos que refletem, em sua maioria, os interesses de um ou outro grupo social.

Do ponto vista da educação, enquanto política social de natureza pública, seu surgimento deriva de discussões travadas por vários grupos sociais a partir do enfoque de distintas abordagens sobre o tema que se desenvolveram desde a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases - LDB. O conteúdo dela previa para o país uma estrutura escolar com o ensino primário de quatro anos, seguido do ensino médio, dividido em dois ciclos: o ginásial, de quatro séries e o colegial de três anuais. O uso do termo “ciclos” serviu para denominar diferentes etapas de escolaridade, abrigava o regime seriado como modo de organização escolar. Também foi a partir de sua promulgação que se iniciou a gratuidade do ensino primário, estendendo-a, progressivamente, aos graus ulteriores.

Por ser uma legislação de ensino voltada para atender os interesses da burguesia dominante, foi aprovada num momento de crise nacional e sob protestos de estudantes e educadores, ou seja, foi implantada de forma autoritária, não contou, evidentemente, nem com a participação crítica da sociedade civil, nem com a atuação do Legislativo, que se tornou omissa.

Esse processo de privatização, chamado de reforma educacional, tinha uma forte marca economicista e tecnocrática, orientada pelo Banco Mundial, como forma de esclarecer o Estado de seu dever, transformou a educação em um grande

⁷ FERNANDES. Antonio Sérgio Araújo. **Políticas Públicas: Definição evolução e o caso brasileiro na política social.**In: DANTAS, Humberto e JUNIOR, José Paulo M. (orgs). **Introdução à política brasileira.** São Paulo: Paulus, 2007.

negócio, enquanto um serviço disponível no mercado, ao qual era destinada verba pública para a iniciativa privada. Já no governo Collor (1990-1992) houve uma mobilização de educadores e de outras organizações da sociedade civil em torno da discussão do primeiro projeto de Lei de Diretrizes e Bases – LDB, projeto este que foi aprovado pela Câmara, em junho de 1990 e boicotado pelo Executivo, que passou a apoiar outro projeto de lei.

Entre maio de 1992 e fevereiro de 1993, o Senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), apoiado pelas forças políticas majoritárias do então governo Fernando Collor de Melo, apresentou como proposta regimental do Senado Federal uma nova lei de sua autoria para ser analisada, desprezando o processo de discussão realizado até o momento pela Câmara dos Deputados.

Com essa manobra política, em janeiro de 1996, o governo aprova uma nova LDB e não havendo alterações pela Câmara dos Deputados, foi sancionada sem vetos pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e publicada em 20 de dezembro de 1996 passaria a ser efetivada em todo território brasileiro, enquanto documento norteador do sistema educacional, versando sobre todos os segmentos.

Para a Educação, a concretização da política neoliberal no Brasil, notadamente durante o governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), trouxe profundas alterações. Algumas delas até estavam presentes nas intenções dos planos educacionais dos governos anteriores, entretanto, foi nesse governo que elas se efetivaram, principalmente com a reforma da educação superior, impulsionada e corroborada pela aprovação da LDB/96.

Nesse contexto, as Universidades públicas tão questionadas pela sociedade e pelo Estado, recebem novas demandas e passam a tentar demonstrar a importância de sua construção e manutenção para a formação acadêmica de futuros profissionais, classificando-se como o espaço das principais discussões acerca da política. Sobre esses questionamentos, analisando criticamente a posição das Universidades públicas nas sociedades contemporâneas, Santos (1995,p.193) aponta que:

A universidade sofrerá profundas mudanças estruturais, sendo possível identificar três crises vivenciadas por ela nos anos 90. A crise da hegemonia, resultante das contradições da universidade enquanto lugar privilegiado da produção do saber e do conhecimento científico (formação das elites) e as que no decorrer do século XX lhe foram incorporadas, tendo em vista as exigências sociais emergentes e a interpelação no sentido de participar do desenvolvimento tecnológico do sistema produtivo.⁸

Enquanto instituição pública tem a finalidade e desempenha papéis sempre mais amplos e significativos do que aqueles expressos em seus objetivos explícitos, principalmente em decorrência de sua introdução com outras políticas e instituições sociais. Não se pode deixar de reconhecer que uma política pública deve considerar alguns parâmetros referenciais de análise no momento de sua avaliação enquanto: política como instrumento de ação do Estado, conceitos e perspectivas político-filosóficas relativas à questão objeto da política, e a política específica tal como é formulada e implementada.

Assim, ao praticar uma ação transformadora com o intuito de superar as alienações, significa visualizar um ser humano integral, tornando-o cada vez mais humano e autônomo não só individualmente, mas também, enquanto classe social e enquanto povo se constitui umas das tarefas das Universidades. E, para isso, utiliza-se de aportes teóricos e legais.

A LDB enquanto aporte legal de todas as transformações ao apagar das luzes do século XX, abriu novas perspectivas para a educação superior brasileira, possibilitando a desconexão entre a vida profissional e a formação universitária, indicando que o diploma atesta o que se aprendeu nos estudos superiores, não ligando necessariamente o diploma a licença profissional. A LDB/96, por exemplo, suscitou a eliminação dos currículos mínimos impostos pela legislação anterior,

⁸SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XX: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005. p.139. (Coleção questões da nossa época: v. 120).

cedendo espaço às diretrizes curriculares nacionais como norteadoras do processo de criação e reestruturação de cursos superiores, as quais naturalmente, chocam-se com a matriz histórica em vigor até aquela época e que comandava a arquitetura do ensino superior no Brasil, a chamada matriz profissionalizante.

Desta maneira, ao invés da excessiva rigidez curricular, marca das legislações passadas, abre-se um território livre para a organização dos currículos dos cursos de graduação, nos quais as Universidades poderiam, a partir do princípio da participação ou construção colegiada, elaborar projetos pedagógicos mais próximos da realidade regional e com isso formar profissionais aptos a interagir nessa realidade, de modo a estarem mais próximos da população e dos princípios e valores de solidariedade, de universalidade, de equidade e integralidade defendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Por isso, a definição de Currículo aqui utilizada será a defendida por Moreira e Silva (2000, p.27) entendendo-o como: “o percurso que leva à aquisição de conhecimentos que possam fazer do indivíduo submetido a ele um profissional que domina sua área e está apto a exercer funções na mesma”⁹.

O que se tem percebido no ensino superior é que o currículo, enquanto instrumento delineador de um curso deve ser também aporte de orientação aos profissionais que atuam como docentes deste curso, pois todo o embasamento teórico/metodológico para a formação do futuro profissional está nele explicitada. Porquanto, segundo Moreira e Silva (2000, p.28) ele, não pode ser visto enquanto veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura.¹⁰

Vale ressaltar que esses currículos, muitas vezes, em função dos delineamentos sociais, políticos e educacionais, e fundamentados por uma legislação oficial, foram vistos pela perspectiva reprodutivista, documental e por isso construído com características disciplinares, fragmentados sem a inter-relação

⁹MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 27.

¹⁰ MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 28.

de um conhecimento com o outro, fato que desfavoreceu o aprendizado contextualizado e aumentou a dificuldade dos docentes em articular os conhecimentos prévios dos educandos com as ementas propostas para o ensino de uma determinada área.

Atrelada a essa concepção, seguiu-se o entendimento de aprendizagem, por isso em muitos cursos, aumentaram-se as cargas horárias dos currículos, partindo-se do pressuposto que os estudantes só aprenderiam dentro da sala de aula a partir da informação veiculada ou controlada pelo docente.

Resultados e Discussão

A segunda etapa do processo de pesquisa se caracterizou pela escolha do instrumento para coleta de dados, após a confirmação do referencial metodológico.

Esse questionário foi constituído por uma série ordenada de perguntas abertas, que deveriam ser respondidas sem a presença do pesquisador. A opção por essa técnica em detrimento à entrevista, entre outras motivações, deu-se pela possibilidade de atingir um maior número de respondentes e obter respostas mais rápidas e precisas, evitando distorções, garantindo o anonimato, procurando se adequar aos horários dos docentes.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, decidiu-se centralizar o foco da pesquisa em analisar, se, o currículo em processo de transição ainda está subsidiandoos docentes na formação dos fisioterapeutaspara uma atuação humanizada conforme dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A pesquisa se concretizou em dois momentos de investigação, o primeiro com a elaboração e aplicação do questionário, visando descobrir, a partir de suas respostas, se o currículo em processo de transição possibilitou aos docentes do curso inserir profissionais capacitados no contexto das transformações exigidas pela sociedade, questionando aos mesmos sobre a formação oferecida.

Uma vez estabelecidas as perguntas do questionário, delimitou-se como *locus* de realização do estudo as dependências do Centro de Ciências Biológicas e

da Saúde – CCBS, sede do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará - UEPA. As fontes de informação foram os 35 (trinta e cinco) docentes que atuavam nas 3ª 4ª e 5ª séries do curso, e que tinham como referencial o currículo em processo de transição.

O segundo momento foi concretizado pela análise das respostas fornecidas pelos respondentes. E, de posse das respostas, iniciou-se a sistematização dos dados, uma vez que o tempo determinado para esta etapa acabou extrapolando em função da espera pela devolução total dos questionários respondidos. Nesta fase, pretendeu-se constatar a validade do objetivo da pesquisa, a partir da análise do conteúdo das respostas de cada docente.

Os resultados foram tratados de modo significativo, possibilitando fazer interpretações, relacionando-os aos referenciais estudados, confirmando ou negando as hipóteses: O currículo em processo de transição subsidia os docentes na formação dos profissionais fisioterapeutas, tendo em vista a atuação humanizada desse futuro profissional como dispõe as diretrizes curriculares nacionais; O currículo em processo de transição possibilita aos docentes do curso inserir profissionais capacitados no contexto das transformações exigidas pela sociedade; A concepção filosófica que permeia o currículo em processo de transição proporciona aos docentes conhecimentos teóricos e práticos significativos na preparação desse futuro profissional. Proporcionou também, estabelecer relações ou novas descobertas não mencionadas nos objetivos previstos no projeto de pesquisa.

Observou-se, no decorrer deste trabalho, que a formação profissional na área da saúde obedece às transformações tanto em termos de políticas educacionais, como em termos de políticas públicas para a saúde. A implantação do curso de Fisioterapia obedeceu às exigências da sociedade na época, mais precisamente em função dos acontecimentos políticos que se delineavam no Estado e da carência de profissionais dessa área na região, corroborada por estudos realizados pela então FEPP para justificar a criação de novos cursos.

Para consecução dos objetivos do estudo, considerou-se interessante traçar o perfil dos docentes que desenvolvem atividades nas três últimas séries do curso de Fisioterapia. Tal perfil foi construído a partir das perguntas fechadas do questionário. Ressalta-se que os dados consistem em apenas uma amostra, uma vez que, conforme já foi exposto, dos 35 apenas 20 (vinte) devolveram os questionários.

Há uma maior concentração de docentes do sexo feminino no curso, e um equilíbrio na faixa etária, sendo que 35% das docentes estão na faixa etária dos 31 a 40 anos e 35% entre 40 e 50 anos. No que diz respeito à formação, percebe-se que todos os respondentes possuem formação na área de Fisioterapia, sendo que 60% deram prosseguimento aos estudos em nível de especialização *lato sensu* e 40% em nível de pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado - entre os respondentes não estavam aqueles com a titulação de doutorado, ou por não terem devolvido o instrumento respondido e ainda pelo fato de um grupo significativo estar em processo de formação.

Conforme a explicitação do próprio relatório, a UEPA, deve atender aos padrões mínimos de qualidade dos cursos oferecidos e assim corresponder às expectativas regionais e acadêmicas impostas para a formação. Portanto, no intuito de verificar o que os docentes sabem sobre o currículo, introduziu-se no instrumento de pesquisa o questionamento: Ao iniciar sua atividade docente no curso de Fisioterapia da UEPA, você recebeu orientações gerais sobre o currículo que o curso oferecia? Cite algumas.

Seis docentes afirmaram que receberam informações, como demonstram as falas a seguir, entretanto pela análise das mesmas, percebeu-se que essas orientações se materializam em esclarecimentos sobre o funcionamento do curso, tais como horários regime e conteúdos programáticos.

[...] Recebi informações que no terceiro ano é que o aluno se encontra na fisioterapia e que eu precisava estimulá-los a apreciarem a profissão. **S18**

[...] Recebi todo o material referente à disciplina que iria lecionar e instruções de como preparar minhas aulas e discutir com os alunos o meu plano de ensino, disponibilizando aos mesmos uma cópia na reprografia. **S19**

[...] Recebi algumas informações que me deram um norte de como desenvolver a disciplina que fazia parte do currículono quarto ano, com o tempo fui me engajando e conhecendo melhor a proposta de formação do curso. **S20**

Nenhum dos respondentes deixou claro se essas orientações se manifestaram em esclarecimentos sobre a proposta filosófica do curso ou do perfil profissional do egresso.

É relevante citar que nenhum dos respondentes em suas falas ressaltou o que viria a ser um currículo em sua concepção, do mesmo modo que não determinaram a importância deste para o desenvolvimento de sua prática docente. Assim, a análise dessas falas leva a ideia de que mesmo entre aqueles docentes que receberam informações, estas não foram claras sobre o significado do currículo e qual a sua relevância para a formação do discente.

Talvez isso se justifique pelo fato de o currículo em transição não ter claramente definido, o perfil profissional a ser formado, muito menos uma Filosofia Política de formação do egresso. Assim, as disciplinas continuavam sendo vistas como espaços estanques e os docentes enquanto meros transmissores de conhecimentos prontos sobre o exercício da profissão, cuja função era repassá-las.

Deste modo, formavam-se fisioterapeutas para complementar o trabalho dos médicos em processos já instalados de doenças em indivíduos em idade produtiva, o interesse da profissão era reabilitar para reinserir o indivíduo no processo produtivo e desta forma garantir mão de obra. Assim, os currículos mínimos, resquícios dessa concepção contribuía para homogeneizar a formação e consequentemente atender as demandas da sociedade produtiva.

Com os avanços tecnológicos e científicos e as constantes renovações de conhecimento, percebeu-se que já não era mais possível ficar a mercê de um paradigma educacional que colocava o sujeito e os acontecimentos sociais em

segundo plano. Na área da saúde, a população não podia ser vista como uma parte, um fragmento a ser tratado quando a doença já se instalou, mas como um todo, um sujeito dentro do processo social.

Os docentes respondentes consideram tanto a integração quanto a interdisciplinaridade aspectos importantes para o processo educativo, todavia a partir da análise de algumas asserções, observou-se que ela não é valorizada e praticamente não ocorre no curso, haja vista a distribuição das temáticas em disciplinas por série. Somente situações pontuais são realizadas esporadicamente dentro das séries em que os respondentes lecionam.

Destacam-se aqui informações que confirmam o exposto acima:

[...] Tentamos fazer a ponte entre as disciplinas da série, mesmo assim a interdisciplinaridade é pouco observada. **S14**

[...] Busco fazer essa integração entre as disciplinas da série com a disciplina que leciono, com algumas eu consigo, considerando a valorização da profissão. **S18**

[...] A interdisciplinaridade é pouco percebida no curso, na série procuro sempre estar em sintonia com os colegas, em busca dessa integração. **S20**

Percebe-se ainda que os docentes tem conhecimento dessa necessidade e que até valorizam a sua prática, porém ainda tem práticas tradicionais, no sentido de *cada um ficar e cuidar de uma caixinha, de seu pedaço de conhecimento*. Mesmo entre aqueles que dizem praticar algo parecido, não fica claro como essa prática se desenvolve.

Os docentes devem procurar formas de integração que possibilitem ao egresso lidar com os seus clientes e também com as incertezas da sociedade, percebendo que deve existir acima de tudo uma interação e pertinência de conceitos e sujeitos em contínuo intercâmbio e desenvolvimento, ou seja, uma inter-relação entre as diversas áreas de conhecimento, estabelecendo relações entre elas,

identificando aspectos comuns, os quais articulados permitem a visão do todo e do perfil do profissional que se almeja formar.

A formação do profissional fisioterapeuta se baseia em princípios norteadores que configuram a compreensão de que saúde e educação são resultantes das condições de vida determinadas pela inserção do indivíduo na sociedade, portanto, o processo educativo deve preparar um profissional de saúde que vá interferir de forma competente e crítica nessa sociedade.

O curso de fisioterapia da UEPA para formar profissionais bacharéis com visão ampla e global, respeitando os princípios bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, vem, ao longo do tempo e diante de todas as demandas de mudanças, estudando uma maneira de modificar o seu modelo de formação. Para desenvolver sujeitos críticos e não apenas meros repetidores de técnicas e estratégias, precisavam fomentar entre os seus docentes o interesse pelas mudanças decorrentes da implantação dessas diretrizes e proporcionar aos futuros profissionais uma integralidade da formação com a realidade, permitindo uma visão global do paciente e sua inserção em um contexto social específico.

Para tanto, os docentes precisavam se engajar nas discussões da formulação e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista suas repercussões no curso de fisioterapia da UEPA, pois somente com a participação efetiva podem-se conhecer os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS de universalidade, integralidade e equidade, e desta maneira contribuir para a redução das disparidades regionais.

No intuito de identificar a participação docente no contexto dessas discussões, solicitou-se que os mesmos respondessem a seguinte indagação: Você participou/participa de alguma discussão e/ou formação continuada sobre essas Diretrizes Curriculares? Caso afirmativo, como participou/participa? Se negativo, por que não?

Dos 20 (vinte) respondentes 14 (quatorze) afirmaram que participam das discussões para ficarem bem informados e atualizados sobre os assuntos relacionados às mudanças nos currículos dos cursos superiores da área da saúde, e

que as mesmas contribuíram para a renovação contínua dos seus conhecimentos na preparação do profissional generalista, crítico, reflexivo e humanista voltado para a integralidade do seu paciente.

Os novos paradigmas existentes na sociedade brasileira exigem das Universidades a preparação de profissionais altamente qualificados que estejam em sintonia com as necessidades da população e se comprometam ética e politicamente com a profissão que escolheram trilhar após a carreira universitária.

Um docente que acredite nas potencialidades do acadêmico e esteja preocupado com a aprendizagem e com o nível de satisfação, com o processo ensino aprendizagem, exerce práticas na sala de aula de acordo com esta posição.

Considerações Finais

Este trabalho teve como temática o Currículo e a formação Profissional do Fisioterapeuta, diante das exigências contemporâneas de mudanças nos currículos dos cursos de ensino superior da área da saúde, em especial o curso de Fisioterapia.

Tentou-se investigar de que forma os docentes estão desenvolvendo atividades nas disciplinas, de modo a possibilitar que os discentes que ainda se formarão em um currículo com características tradicionais, possam ter uma formação em sintonia com as políticas públicas de saúde e educação e com os anseios da população. De maneira mais específica, tentou-se identificar se as Diretrizes Curriculares Nacionais influenciaram na reorientação da prática pedagógica dos docentes fisioterapeutas da UEPA.

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou afirmar que deve fazer parte do conhecimento docente, o currículo e suas formas de desenvolvimento como elemento essencial para a prática pedagógica. É relevante que ocorra a percepção de que a visão de homem e de mundo imbricada no currículo ou projeto pedagógico pode gerar consequências para a formação profissional.

É relevante também demonstrar que as políticas públicas atuais devem ser analisadas com cautela e empregadas de forma a atender aos anseios e necessidades

populacionais, evitando que sejam apenas espaços para que os interesses capitalistas e de uma classe mais privilegiada sejam priorizados.

Nesse contexto, também foi importante pensar o papel da Universidade contemporânea, enquanto espaço de contradição, em que há possibilidades de questionamentos e pluralidade de pensamentos, não podendo então se render aos ideais estabelecidos pelo mercado, mas deva ser palco constante de discussões dessa natureza almejando uma formação verdadeiramente significativa para a sociedade.

E isso, fez-se visível durante todo o processo investigativo, quando os diferentes discursos evidenciaram suas dicotomias e similitudes, permitindo a afirmação de que as práticas educativas desenvolvidas nesse espaço concorrem tanto para uma formação crítica ao discorrerem sobre a preocupação com a prática da interdisciplinaridade; com o estímulo a pesquisa; com a adequação das suas práticas pedagógicas aos objetivos do curso; com a formação do fisioterapeuta na contemporaneidade, quanto para uma formação basicamente técnica quando ainda se percebe o pouco envolvimento nas discussões sobre currículo e diretrizes curriculares.

No que diz respeito à Universidade do Estado do Pará, percebe-se que sua história é marcada por avanços e recuos, diretamente relacionados ao contexto político do Estado e das lutas traçadas por seus atores até hoje, para ela poder ser reconhecida como uma Instituição de Ensino Superior, na qual a formação seja de fato, baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão. A sua característica de Instituição *multicampi*, atrelada ao processo de interiorização ao mesmo tempo em que permite que uma parcela da população maior seja beneficiada com o ensino superior, também permite que as contradições e dificuldades sejam ainda maiores, pois as características dentro da própria região são diversas, no que diz respeito aos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.

Em relação aos respondentes da pesquisa, pode-se considerá-los enquanto sujeitos interessados em proporcionar aos discentes uma formação com qualidade, buscando se adequar as diretrizes e características atuais da formação, contudo,

essa busca ainda é solitária, na qual a força dos costumes faz com que cada um permaneça isolado em sua área ou disciplina. Para superação desse isolamento, seria importante que houvesse a articulação entre ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, assim, o estudante poderia desde os primeiros conhecimentos sobre a formação estabelecer relações entre as áreas de conhecimento associando-os a sua prática profissional.

Assim, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi visível nas falas dos respondentes a preocupação em transformar os subsídios retirados do currículo em transição aos novos parâmetros da formação, mesmo que de forma tímida.

A complexidade social e a revolução tecnológica exigem, cada vez mais, do profissional e principalmente daquele que se interessa pela formação – o docente – que deve incorporar novos saberes a sua prática, de forma a contribuir para que a profissão se aproxime e atenda a realidade social. Ao se propor em realizar um estudo dessa natureza, tem-se a certeza que se colabora com o desencadeamento de discussões sobre a formação em fisioterapia, dentro da Universidade do Estado do Pará, em especial no curso de fisioterapia, pois revela a importância do docente formador estar em consonância com as transformações que ocorrem na sociedade, principalmente aquelas relacionadas à formação, ao mundo do trabalho e às políticas públicas para educação e saúde.

Considera-se também que ela é de relevância para a comunidade em geral, pois os profissionais formados no curso de fisioterapia da UEPA, ao ingressarem em seus locais de trabalho, encontrarão pessoas, homens e mulheres, sujeitos históricos do processo social e não apenas pedaços de corpos que precisam ser reabilitados, os quais poderão contar com a humanização no atendimento e com qualidade nos serviços.

Como proposta, defende-se além de debates sobre o assunto na comunidade interna, até em função de se estar em processo de implantação de um novo currículo desde 2008 e, portanto, gerar uma dinâmica de avaliação contínua para que se percebam os aspectos a serem melhorados, também ocorram estudos

sobre: a formação pedagógica do docente formador do curso de Fisioterapia da UEPA; a percepção do discente sobre a formação em fisioterapia na contemporaneidade; as políticas públicas do SUS e a prática efetiva do profissional de fisioterapia, as quais com certeza contribuiriam para o fortalecimento da profissão.

Para finalizar a discussão sobre o assunto, alerta-se para o fato de que os pontos aqui retratados não encerram as discussões acerca da temática, mas apenas integra-se aos demais já existentes como forma de enriquecer as discussões sobre a formação dentro da Universidade do Estado do Pará.

Referências

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo : E.P.U. 1986. p.13.

MENEGOLLA, Maximiliano. & SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar? Currículo – Área - Aula**. 17^a.ed. Petrópolis, R.J., Editora Vozes, 2009.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como Política Pública**. 3.ed. Campinas, SP : autores associados – (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v. 56); 2004, p.20.

GISI, Maria Lourdes (Org.) **Políticas e Gestão da Educação Superior**. Curitiba: Champagnat. Florianópolis: Insular, 2003.

FERNANDES. Antonio Sérgio Araújo. **Políticas Públicas: Definição evolução e o caso brasileiro na política social**.In: DANTAS, Humberto e JUNIOR, José Paulo M. (orgs). **Introdução à política brasileira**. São Paulo: Paulus, 2007.p.1.

BELLONI, Isaura et. all. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas: Uma experiência em educação profissional** São Paulo: Cortez. 2000. p. 33.

POULANTZAS (1980) apud AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como Política Pública**. 3. ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2004, p.5. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v. 56).

FERNANDES. Antonio Sérgio Araújo. **Políticas Públicas: Definição evolução e o caso brasileiro na política social**. In: DANTAS, Humberto e JUNIOR, José Paulo M. (orgs). **Introdução à política brasileira**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XX: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005. p.139. (Coleção questões da nossa época: v. 120).

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 27 e 28.